

Bracher: acordo da dívida sai este ano

HELIVAL RIOS
Enviado especial

ACAPULCO, México — O acordo plurianual da dívida externa brasileira com os credores privados deverá ser fechado até o final deste ano, segundo acredita o principal interlocutor brasileiro as negociações, o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher. Em entrevista a O Estado e JT, no Hotel Hyatt Regency, onde se encontra hospedada a delegação brasileira em Acapulco, Bracher se mostrou muito tranquilo com o futuro das negociações.

Para ele, não são negociações fáceis. "E por isso, convém nos mantermos calmos e atentos, preparados para longas conversas". O mais difícil, segundo Bracher, já foi concedido, que foi exatamente introduzir na negociação da dívida externa com os credores privados as propostas não-convencionais, como a da securitização, troca de dívida por bônus e outras idéias do gênero. "Até mesmo do lado convencional da negociação foi conseguido avanços consideráveis, como a dissociação dos entendimentos do FMI e do comitê dos credores. Nós conseguimos

convencê-los de que estas duas coisas têm de andar separadas, e eles aceitaram esta idéia. Não foi fácil, e nem tem sido fácil suprir, para os credores, o espaço deixado pelo FMI. Eles se sentem meio perdidos sem ter como avaliar as coisas. Quando discutimos alguns conceitos com eles, procuramos citar economistas mais conhecidos. E um economista do Banco de Montreal, do Chase. Aí eles param e vão procurar saber se o cara é confiável, essas coisas todas. Por isso é que a negociação se arrasta lentamente.

Bracher acha que as negociações estão se desenvolvendo bem. Pelo menos é com esse espírito que ele segue neste final de semana para Nova York, para mais uma rodada de negociação com os credores.

Fernão Bracher não concorda com algumas expectativas de observadores, no sentido de que os banqueiros não querem fechar um acordo definitivo com o Brasil antes das próximas eleições para presidente da República. "Olha, se a minha opinião é válida aí entre os opinadores, eu que estou ne-

gociando com eles, acho que há uma probabilidade muito alta de que fechemos um acordo definitivo até o final deste ano."

Para o ministro Bresser Pereira, os progressos obtidos na linha de frente das negociações da dívida externa brasileira são notáveis e tudo está caminhando bem. Considera, porém, que ainda é cedo para se descer a detalhes ou se fazer grandes previsões. Está confiante de que o acordo plurianual sai logo. E se não sair — comenta — pior para os bancos, pois a moratória não foi suspensa.